

humanitas

Vol. XI-XII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Vol. 1
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIX-LX



Estas observações em nada prejudicam a impressão geral que nos ficou da leitura de *Ciceronis Filius*. É uma obra que merece figurar na estante de todo o professor de latim.

MARIA ALICE N. GOUVEIA

WILLELMUS BUSCH, *Maximi et Maurittii Malefacta* (Max und Moritz)
ab Hugone Henrico Paoli latinis versibus enarrata. F. Le Monnier
Florentiae edidit a. d. MCMLIX, 61 pp.

A obra tem uma intenção didáctica, embora Paoli, com esta versão de *Max und Moritz*, não tenha pensado em apresentar, segundo cremos, um livro de textos que possam servir de base ao ensino do latim. Por um lado, o vocabulário e a teoria gramatical não foram limitados nem graduados; por outro, todos os sete *Maximi et Maurittii Malefacta* se alheiam por completo do mundo antigo. A obra apenas deve ser apreciada como uma tentativa para oferecer um livro que, pela variedade e inesperado das situações, pela graça e frescura da narrativa, convide as crianças à leitura. Confessemos que é necessária uma grande dose de optimismo para confiar no êxito de uma tentativa destas, na época actual... Mas, precisamente por que se trata de uma tentativa optimista e porque traduz um grande entusiasmo pela língua latina, merece toda a nossa simpatia.

É evidente que um trabalho, com as características deste, só se poderá pôr nas mãos de quem já domine a morfologia e grande parte da sintaxe latinas. Pelo assunto, a obra destina-se aos mais novos, mas a frase mostra-se demasiado complexa para principiantes; se pensarmos nos alunos que ultrapassaram a fase de iniciação, temos de reconhecer que estes, em plena adolescência, preferem outro género de leituras. A versão de Paoli ganharia, pois, se a estrutura da frase fosse mais simples, e até se o vocabulário fosse mais reduzido.

As gravuras merecem uma referência particular, já que uma das características da literatura infantil é o recurso à expressão visual. E, se, em qualquer época, a criança apreciou a explicação pela imagem, que dizer da criança actual permanentemente solicitada pela agitação exterior? Hoje, um livro infantil sem o domínio da imagem arrisca-se a ser imediatamente posto de lado. Neste aspecto, os *Maximi et Maurittii Malefacta* não correm perigo, pois a graça e ingenuidade das gravuras irão motivar o interesse dos pequenos leitores.

MARIA ALICE N. GOUVEIA